

O QUE DIZEM AS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS QUE ENFOCAM O PAPEL DA ESCOLA E DOS/AS PROFESSORES/AS NA DISCUSSÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS?

Nelson Machado do Carmo Júnior¹

Jackson Ronie Sá da Silva²

Esta pesquisa versa sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM) discutido dentro do contexto escolar. Essa proposta é construída sobre a ótica de um marco teórico educacional que proporcione uma discussão sobre a promoção da saúde na escola, a partir de uma leitura crítica e problematizadora, tomando como base, principalmente, a teoria materialista histórico dialética para elucidar alguns conceitos e termos que relacione essa discussão com outro modelo de saúde, educação e comunicação.

Enxergamos a complexidade do tema Saúde a partir de uma perspectiva transformadora em que os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos devem ser o pano de fundo do processo saúde-doença. Principalmente, por se tratar de temas que as instituições sociais com lógica positivista insistem em segregar. Entretanto, precisamos realizar enfrentamentos discursivos e problematizadores que, se possibilitados dentro da sala de aula, cumprem um papel de extrema importância na educação transformadora.

Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, a faixa etária mais atingida é a de crianças menores de cinco anos a qual representa 27,78% dos casos. Entre jovens de 15 e 19 anos, 2.510 casos foram registrados nessa faixa etária. Afirma-se que pelo menos 35% dos medicamentos adquiridos no Brasil são feitos através da automedicação, indicação e aquisição em farmácias por conta própria. Um estado preocupante!

Nesse sentido, neste trabalho apresenta-se em abordagem qualitativa em formato de pesquisa documental sobre o tema do uso racional de medicamentos a partir da análise de comunicações científicas que enfocam a participação da escola e dos professores e professoras nessa discussão.

¹ Hospital Risoleta Tolentino Neves – FUNDEP/UFMG. E-mail: nelsonjuniorlz@hotmail.com. (31)992104933

² Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Química e Biologia.

A perspectiva teórico-metodológica adotada tem como perspectiva de discussão a ação crítica e problematizadora do materialismo histórico dialético. A intenção desta problematização é contribuir na discussão de construção de uma visão de saúde dentro da escola que aborde os determinantes sociais que envolvem o uso racional de medicamentos.

Dentro desse marco conceitual objetivou-se: 1) Compreender o conteúdo das comunicações científicas que enfocam o papel da escola e dos professores e professoras na discussão do tema uso racional de medicamentos; 2) Caracterizar o papel da escola como espaço preventivo quando o tema for o uso racional de medicamentos. Para isso, as comunicações científicas foram estruturadas e analisadas a partir da construção de duas categorias gerais: 1) Comunicações científicas que não enfocam o papel da escola e dos/as professores e professoras no uso racional de medicamentos e 2) Comunicações científicas que enfocam o papel da escola e dos/as professores e professoras no uso racional de medicamentos.

Obtivemos como resultado, nas comunicações científicas analisadas que não incluem nem a escola e nem as/os professoras/professores como sujeitos dessa discussão, o tema do uso racional de medicamentos é apresentado sobre os preceitos do modelo curativista de saúde. Tiveram significativa importância e foco na abordagem das comunicações: a farmácia; o balconista; o médico e o farmacêutico, além do *marketing* e toda sua estratégia educacional. Dessa forma identificamos que a escola e as/os professoras/professores são excluídos ou invisibilizados do processo de promoção da saúde.

Nas comunicações que incluem a escola e as/os professoras e professores, destacamos os documentos governamentais que apresentam uma proposta de inclusão desses elementos, mas com limitações e com visão restritiva sobre a escola na abordagem de temas em saúde, como o uso racional de medicamentos. Os documentos analisados também demonstraram que o processo educacional ainda está muito relacionado com o modelo biomédico predominante. A partir dos documentos analisados chegou-se à compreensão de que o uso racional de medicamentos e a relação com o ensino, a escola e os/as professores/as é uma temática que ainda precisa ser problematizada com maior aprofundamento na escola e precisa aparecer de forma mais concreta, com propostas que incluam projetos e didáticas de inserção do tema nos currículos.

Portanto, a inserção de temas como o uso racional de medicamentos no currículo das séries iniciais deve ser baseada em aspectos que: enfoquem a prevenção e o uso indevido de medicamentos; relacionem ao trabalho que será desenvolvido no currículo alguns princípios: envolvimento e adequação às especificidades do grupo, a ação prolongada e multidimensional e à adequação do trabalho em relação ao percurso cognitivo das crianças das séries iniciais.

É fundamental que tenhamos no centro da discussão os determinantes sociais envolvidos na temática e que de fato, muitas das vezes a escola é vista somente como um espaço que deva ser preenchido, mas na verdade, precisa ser enxergada como um local de promoção da saúde e da prática do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Medicamentos; Escola; Professores; Comunicação em Saúde.